

CONSULTORIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA INSTRUMENTALIZAÇÃO DE EQUIPES DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL GERAL

*Mental Health Nursing Consultancy in the Instrumentalization of Nursing Teams in a
General Hospital*

Jaqueline Ramires Ipuchima¹
Ezequiel Teixeira Andreotti²
Nilvair Natalina Duster³
Jaqueline Petitembert Fonseca⁴
Felipe Francisco de Castro Passos⁵
Karina Manzano Corrêa⁶
Leandro Zanin de Moraes⁷
Ygor Arzeno Ferrão⁸
Sílvio César Cazella⁹

Artigo encaminhado: 24/06/2024
Artigo aceito para publicação: 24/02/2025

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração, aplicação e avaliação de um modelo de consultoria de enfermagem em saúde mental em unidades de internação. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória realizada em um complexo hospitalar geral da cidade de Porto Alegre - RS. Foram convidados a participar desta pesquisa profissionais que solicitaram consultoria de enfermagem em saúde mental. Para inclusão, os profissionais deveriam ser graduados em Enfermagem, estar há mais de seis meses trabalhando na instituição e consentir em participar do estudo. Foram excluídos da pesquisa profissionais com outras formações e que

¹ Supervisora das Unidades de Internação Hospitalar da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISMPA). Graduada em enfermagem, mestre em Ensino na Saúde e doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre/RS. E-mail: jaquelinei@ufcspa.edu.br

² Graduado em Enfermagem, doutor em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e graduando em Gestão em saúde, UFCSPA, Porto Alegre/RS. E-mail: ezequiel@ufcspa.edu.br

³ Coordenadora das Unidades de Internação Hospitalar da ISMPA, graduada em Enfermagem, mestre em Ciências Pneumológicas pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS. E-mail: nilvair.duster@santacasa.org.br

⁴ Responsável Técnica na Área de Enfermagem da ISMPA, graduada em Enfermagem, mestre em Ensino na Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, UFCSPA, Porto Alegre/RS. E-mail: jaqueline.fonseca@santacasa.org.br

⁵ Engenheiro Sanitarista, graduando em Medicina e mestrando em Saúde Pública Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande/RS. E-mail: felipepassos@furg.br

⁶ Graduanda em Medicina pela UFCSPA, Porto Alegre/RS. E-mail: karina.correa@ufcspa.edu.br

⁷ Graduando em Biomedicina pela UFCSPA, Porto Alegre/RS. E-mail: leandro.morais@ufcspa.edu.br

⁸ Médico psiquiatra, professor do Departamento de Clínica Médica da UFCSPA, Porto Alegre/RS. E-mail: ygoraf@ufcspa.edu.br

⁹ Doutor em Ciências da Computação, graduado em informática, professor do Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas pela UFCSPA, Porto Alegre/RS. E-mail: silvioc@ufcspa.edu.br

atuavam em outros setores da instituição, como: bloco cirúrgico, unidade de terapia intensiva e emergência. Foram entrevistados 10 enfermeiros de nove unidades de internação, com média de 2,3 anos de atuação na instituição. Todos os participantes tiveram contato apenas com as aulas de saúde mental previstas na grade curricular do curso de enfermagem, não apresentando, portanto, formação adicional ou especialização em saúde mental. Utilizou-se a análise temática de Braun e Clarke para processamento dos dados coletados. O produto desenvolvido e implantado nas próprias unidades de internação foi um Modelo de Consultoria de Enfermagem em Saúde Mental pautado na educação permanente em saúde, por meio da metodologia da problematização. Os resultados mostraram que a consultoria ampliou competências, integrou teoria e prática e incentivou a reflexão crítica, promovendo um cuidado mais seguro e humanizado. Além disso, destacou-se como uma estratégia que pode ser aplicada em outros contextos hospitalares, contribuindo para a superação de desafios na formação profissional e para a melhoria da assistência em saúde mental, reforçando a importância de práticas educativas contínuas na área.

Palavras-Chave: Saúde mental; Consultoria; Ensino na saúde; Educação permanente em saúde.

ABSTRACT:

This article aims to report the experience of developing, applying, and evaluating nursing consultancy model for mental health in inpatient units. It is a qualitative, descriptive, and exploratory research conducted at a general hospital complex in Porto Alegre, RS. Professionals who requested mental health nursing consultancy were invited to participate in this study. For inclusion, professionals had to be nursing graduates, have been working at the institution for more than six months, and agree to participate in the study. Professionals with other training and who worked in other sectors of the institution, such as: surgical block, intensive care unit and emergency room, were excluded from the research. Ten nurses from nine inpatient units were interviewed, with an average of 2.3 years working at the institution. All

participants had only been exposed to the mental health classes provided in the nursing curriculum and, therefore, did not have additional training or specialization in mental health. Braun and Clarke's Thematic Analysis was used to process the collected data. The product developed and implemented in the inpatient units was a Mental Health Nursing Consultancy Model based on ongoing health education through the problematization methodology. The results showed that the consultancy enhanced skills, integrated theory and practice, and encouraged critical reflection, promoting safer and more humane care. In addition, it was highlighted as a strategy that can be applied in other hospital contexts, contributing to overcoming challenges in professional training and improving mental health care, thereby reinforcing the importance of continuous educational practices in the field.

Keywords: Mental health; Consulting; Health education; Permanent health education.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são doenças que se apresentam por meio de manifestações psicológicas, que, por sua vez, são decorrentes de disfunções biológicas, físicas, genéticas, psicológicas, químicas e sociais, associando-se, ainda, a certo comprometimento funcional. Tais transtornos podem acarretar prejuízos no âmbito familiar, pessoal, ocupacional, social ou até mesmo no desempenho global do indivíduo, classificando-se como alterações do humor ou do modo de pensar atrelados à existência de uma angústia intensa (Hiany et al., 2018).

Entre janeiro de 2010 e abril de 2020, aproximadamente 2,5 milhões de pessoas foram internadas em hospitais gerais no Brasil devido a transtornos mentais e sofrimento psíquico. A maioria dos pacientes eram homens (63%) e indivíduos com idades entre 30 e 49 anos (48%). Os principais diagnósticos associados a essas internações foram esquizofrenia (33%) e transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas (36,2%) (Instituto Veredas, 2023).

Por sua vez, a pandemia da COVID-19 desencadeou um aumento significativo de casos de depressão, ansiedade e estresse (Lima et al, 2020), incrementando ainda mais as demandas em saúde mental. Devido a isso, houve um aumento considerável da demanda de atendimento a pacientes com transtornos mentais em Unidades Básicas de Saúde, clínicas psiquiátricas, em hospitais gerais e, quando necessário, em unidades de internação (World Health Organization, 2017). Diante deste panorama e com a gradativa redução de leitos em hospitais psiquiátricos que vem sendo promovida, nas últimas décadas, pela Reforma Psiquiátrica, faz-se necessária a capacitação das equipes multidisciplinares de saúde a fim de que se disponibilize, nos hospitais gerais, um atendimento qualificado ao paciente (Prado; Sá; Miranda, 2015). Nesse sentido, a educação permanente, por meio do desenvolvimento de consultoria em saúde mental, é uma forma de capacitar e instrumentalizar as equipes, bem como suprir eventuais lacunas na formação dos profissionais.

A consultoria é um dispositivo de atuação do profissional da saúde mental que, por sua vez, avalia e indica encaminhamentos para pacientes que estão sob cuidados de outros especialistas. Teve origem nos Estados Unidos na década de 1930, conforme as unidades de internação psiquiátricas foram se inserindo nos hospitais gerais. Já no Brasil, o primeiro serviço de consultoria teve início no Departamento de Psicologia e Psiquiatria médica da, hoje atual, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) (BOTEGA, 2012).

O modelo de consultoria de enfermagem em saúde mental, pautado na metodologia da problematização, configura-se como uma forma de trazer esses profissionais para a participação ativa nos cuidados ao paciente com transtorno psiquiátrico por meio da especialização do cuidado. A proposta consiste em integrar um especialista em saúde mental à equipe dos serviços gerais de saúde. Esse profissional atuará como suporte para os colegas que, por vezes, não dispõem da instrumentalização necessária para atender demandas específicas dos pacientes.

Dessa forma, o especialista poderá oferecer o acolhimento e a orientação adequados, garantindo um atendimento mais qualificado e alinhado com as necessidades apresentadas. Ainda, a consultoria pode ser uma

ferramenta efetiva na instrumentalização das equipes para assistência integral aos indivíduos (Thomas; Santos; Wetzel; Barbisan, 2007; Watt, 2010).

Assim, a concepção do modelo de consultoria como parte da Educação Permanente em Saúde (EPS) tem o potencial de ensino por meio da problematização, mobilizando as esferas social, política e ética do cidadão enquanto profissional em formação (Cyrino; Toralles-Pereira, 2004). Para orientação da utilização dessa metodologia, proposta por Bordenave e Pereira (2005), existe o diagrama representativo “Método do Arco”, criado por Charles Maguerez. O diagrama é constituído pelas seguintes etapas:

Etapa 01: observação da realidade. O profissional é convidado a observar atentamente a situação que se impõe, expressando peculiaridades da visão pessoal.

Etapa 02: pontos-chave. O profissional analisa reflexivamente, selecionando pontos essenciais para a compreensão da situação problema.

Etapa 03: teorização do problema. O profissional analisa as informações pesquisadas, avaliando-as quanto a capacidade de resolutividade frente ao problema.

Etapa 04: formulação de hipóteses e solução para o problema. O profissional é convidado a utilizar a originalidade e a criatividade a fim de pensar em uma resolução para a questão.

Etapa 05: aplicação à realidade. O profissional executa as hipóteses factíveis, sendo um momento importante para discriminar a aplicabilidade, bem como para exercitar tomadas de decisões.

Dessa forma, as metodologias ativas de ensino surgem como estratégias de transformação, visto que são baseadas no princípio teórico da autonomia e na afirmação de que o profissional é capaz de autogerenciar seu processo de formação (Mitre *et al.*, 2008).

Na figura 1, é possível ver a representação da metodologia da problematização por intermédio do Arco de Maguerez.

Figura 1: Arco de Maguerez



Fonte: Berbel (2012).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração, aplicação e avaliação de um modelo de consultoria de enfermagem em saúde mental nas unidades de internação clínica de um complexo hospitalar geral da cidade de Porto Alegre.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória desenvolvida durante o período de 2020 a 2023. As atividades foram realizadas em nove unidades de internação de adultos, de diferentes especialidades médicas, de um complexo hospitalar geral da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Para o cuidado dos pacientes internados, os oito hospitais que fazem parte do complexo hospitalar geral contam com equipes próprias de enfermagem e, no total, 22 unidades de internação adulto. Essas são compostas por técnicos de enfermagem, enfermeiros assistenciais e uma enfermeira supervisora. A instituição faz uso do software TASY para auxílio nas questões assistenciais (prescrição eletrônica e prontuário eletrônico) e administrativas da gestão hospitalar. Por meio desse software, os profissionais enfermeiros assistenciais podem solicitar consultoria de serviço especializado.

Nesse contexto, foram convidados a participar desta pesquisa os profissionais que solicitaram consultoria de enfermagem em saúde mental. Para inclusão na pesquisa, os profissionais deveriam ser formados em Enfermagem, estar há mais de seis meses trabalhando na instituição e

consentir em participar do estudo. Foram excluídos profissionais com outras formações e que atuavam em outros setores da instituição, como bloco cirúrgico, unidade de terapia intensiva e emergência. Vale ressaltar que os profissionais incluídos nesse estudo não possuíam formação adicional ou especialização em saúde mental, tendo contato com a temática apenas nas aulas previstas na grade curricular do curso de enfermagem.

O estudo foi realizado após aprovação e autorização pelos Comitês de Ética e Pesquisa das instituições envolvidas por meio dos pareceres do CAAE n.º 32519020.6.3001.5335 e n.º 32519020.6.0000.5345, respeitando os princípios éticos conforme a Resolução CNS n.º 510/2016.

Por medidas de segurança, devido a pandemia da COVID-19, as coletas de dados foram interrompidas em novembro de 2020, após terem sido iniciadas em outubro do mesmo ano. Essa paralisação, que se estendeu até outubro de 2021, ocorreu até que as condições fossem consideradas seguras para a retomada das entrevistas, as quais continuaram até junho de 2022.

Os atendimentos de consultoria foram feitos de forma singular conforme cada caso e as equipes foram instrumentalizadas de acordo com as necessidades identificadas pela metodologia do Arco Maguerez (Berbel, 2012). Dessa forma, a educação permanente foi aplicada.

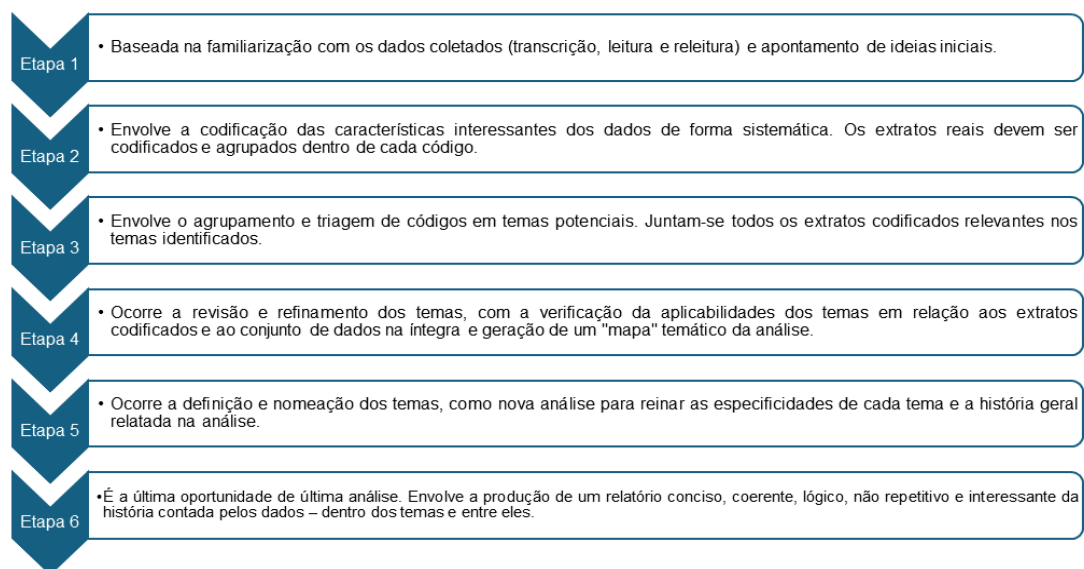
Os atendimentos às solicitações tiveram duração de sete meses. Após os atendimentos das consultorias, os enfermeiros das unidades de internação foram convidados a participar da pesquisa respondendo uma entrevista semi-estruturada. O formulário foi composto por duas perguntas abertas sobre a consultoria de enfermagem psiquiátrica na unidade de internação: “Como você considera que a existência de uma consultoria de enfermagem psiquiátrica, na unidade de internação, pode auxiliar em sua prática profissional?” e “Quais pontos positivos e quais pontos negativos você percebe na equipe de enfermagem com a existência de uma consultoria de enfermagem psiquiátrica na unidade de internação?”.

As entrevistas foram realizadas em uma sala reservada na instituição, com tempo máximo de uma hora, e gravadas para posterior transcrição na íntegra. Todos os participantes autorizaram a gravação e foram codificados como E1, E2, E3, e assim sucessivamente. Conforme as entrevistas foram

ocorrendo e sendo transcritas, bem como as falas sendo analisadas, as coletas foram encerradas obedecendo o critério de saturação dos dados de Fontanella, Ricas e Turato (2008).

Os dados gerados durante a pesquisa foram analisados por meio da Análise Temática de Braun e Clarke (2008). Essa metodologia de análise qualitativa é caracterizada pela flexibilidade e independência. É composta por seis fases como apresentado na Figura 2.

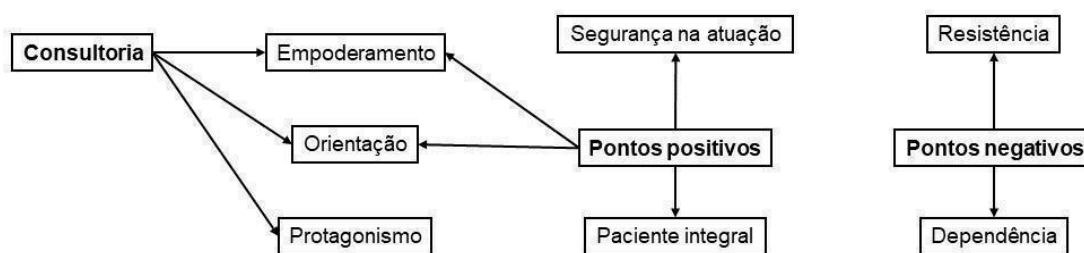
Figura 2: Modelo de Análise Temática



Fonte: Adaptado de Braun & Clarke (2008).

Conforme previsto na Etapa 4, a Figura 3 apresenta o mapa temático gerado na pesquisa. Esse foi elaborado após a análise das entrevistas, codificação das características dos dados e agrupamento dos temas que emergiram.

Figura 3: Mapa Temático

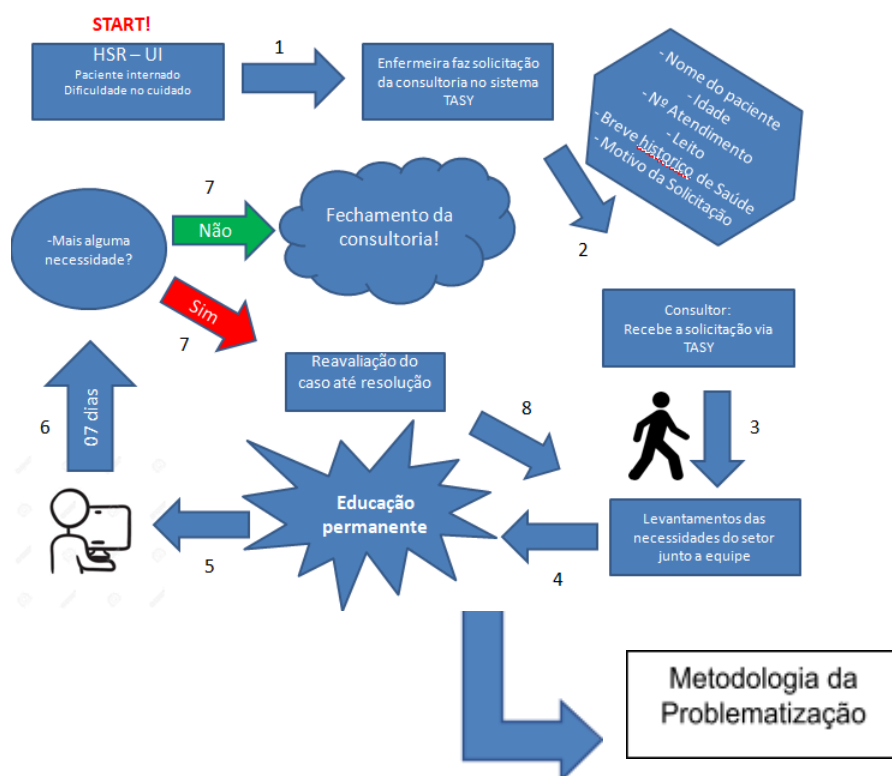


Fonte: elaborado pelo autor (2021).

3 RESULTADOS

O produto desenvolvido nesta pesquisa é um modelo de Consultoria de Enfermagem em Saúde Mental para auxiliar as equipes de enfermagem das unidades de internação clínica, com relação aos pacientes internados em sofrimento psíquico. A Figura 3 ilustra o processo de elaboração e aplicação do modelo de consultoria, desde o pedido ao atendimento, em que ocorre a educação permanente e, por fim, o encerramento da consultoria.

Figura 4: Modelo de Consultoria de Enfermagem em Saúde Mental



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A descrição do desenvolvimento da consultoria é apresentada a seguir:

3.1 Solicitação de consultoria de enfermagem em saúde mental via sistema TASY®

A necessidade de um atendimento/pedido de consultoria foi apontada pelos enfermeiros das unidades, tomando por base suas dificuldades na realização do atendimento ao paciente internado que apresenta comorbidade psiquiátrica. Para que o contato fosse realizado, foi inserida a opção de “Consultoria de Enfermagem em Saúde Mental” na aba “Avaliações” do prontuário eletrônico do paciente via sistema TASY®.

As consultorias foram solicitadas em nove unidades de internação por 10 enfermeiros assistenciais da instituição. Os participantes se caracterizaram por serem 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com idade média de 31,5 anos e 2,3 anos de tempo médio de colaboração na instituição. Quanto à formação complementar, 80% dos entrevistados possuíam pós-graduação em diversas áreas, como oncologia, neurologia e cardiologia, e 20% estavam vinculados ao programa de mestrado. Entretanto, nenhum dos participantes possuía formação em saúde mental, além da exigida no curso de enfermagem.

3.2 Divulgação do serviço de consultoria de enfermagem em saúde mental para as unidades de internação

Com a ferramenta de solicitação implantada, foi enviada para os endereços de *e-mail* dos colaboradores a explicação do serviço ofertado e o passo a passo para solicitar a consultoria via sistema TASY®.

3.3 Solicitação da consultoria de enfermagem em saúde mental

Etapa 01 - No seu cotidiano de trabalho, o enfermeiro assistencial da unidade de internação avaliava alguma necessidade sua ou da equipe de enfermagem com relação aos cuidados do paciente internado. O enfermeiro solicitava consultoria de enfermagem em saúde mental via Sistema TASY® para o pesquisador/consultor responsável.

Etapa 02 - O Sistema TASY® enviava a solicitação para o email institucional do pesquisador responsável contendo dados do paciente como:

Nome, idade, atendimento, leito, breve histórico de saúde, motivo da solicitação.

Etapa 03 - Ao receber a solicitação de consultoria, feita via sistema TASY®, por intermédio do email institucional, o consultor, munido dos dados do paciente, apresentava-se na unidade de internação que fez a solicitação. A visita tinha por objetivo observar a dinâmica de trabalho da equipe, confirmar informações sobre o caso, conhecer o paciente e verificar possíveis pontos de conflito com as equipes. Em seguida, a equipe de enfermagem era reunida para iniciar o processo de educação permanente em saúde por meio da metodologia da problematização.

Etapa 04 - Na reunião, o consultor se apresentava e explicava o motivo de estar naquela unidade, seguindo com as etapas da EPS:

1. **Observação da realidade:** questionamentos sobre os aspectos existentes na unidade que pudessem contribuir para a resolução efetiva do problema do paciente, bem como discussão do caso.
2. **Pontos-chave:** questões levantadas são filtradas conforme relevância para a equipe de enfermagem. Houve definição das situações problema que a equipe identificava como potencial ponto negativo para seu cuidado ao paciente.
3. **Teorização do problema:** todos os pontos potenciais trazidos pela equipe de enfermagem eram analisados pelo consultor, fazendo com que a equipe conseguisse desenvolver um raciocínio sobre os problemas em questão. Ferramentas como artigos, vídeos e roda de conversa foram utilizadas na exposição. Com esse conhecimento, a equipe conseguia observar uma interface entre a patologia, o comportamento do paciente e possíveis pontos de melhoria nas condutas das equipes de enfermagem.
4. **Formulação de hipótese e solução para o problema:** elaboração dos planos de ação para o cuidado com o paciente. Para isso, as equipes expuseram os motivos pelos quais a permanência daquele paciente na

unidade de internação não estava sendo saudável e então faziam propostas para a resolução da questão.

5. **Aplicação à realidade:** orientação e motivação final do consultor para a equipe executar as hipóteses de solução.

Etapa 05 - A resposta à consultoria era dada via TASY®, por meio de evolução dos planos de ação determinados na fase de aplicação à realidade.

Etapa 06 - Após 07 dias, o consultor retornava à unidade de internação para conversar com o enfermeiro responsável pela equipe para possíveis ajustes. Caso não houvesse ajustes, a consultoria era dada por encerrada.

3.4 Avaliação do serviço prestado

A avaliação do produto foi realizada mediante entrevista semi-estruturada com os enfermeiros envolvidos no cuidado aos pacientes para os quais foi solicitada consultoria. Na avaliação, foi levado em consideração a percepção que o enfermeiro responsável pela equipe teve do processo de inserção e aplicação da consultoria.

Dentro do período de sete meses, foram realizadas 16 solicitações de consultoria de enfermagem em saúde mental, todas atendidas e utilizando a metodologia da problematização na educação permanente em saúde.

4 DISCUSSÃO

Foi elaborado um modelo de consultoria de enfermagem em saúde mental para ser utilizado nas unidades de internação de clínica geral. As narrativas de avaliação pela equipe, após encerramento da consultoria, indicaram dois aspectos: a consultoria como facilitador da instrumentalização do enfermeiro e a importância da educação permanente no processo de formação em saúde mental dos profissionais enfermeiros.

4.1 A consultoria de enfermagem em saúde mental como facilitador da instrumentalização do enfermeiro

Nas narrativas abaixo, temos o relato de que o modelo de consultoria proposto na pesquisa contribuiu de forma positiva para a instrumentalização do profissional enfermeiro.

[...] a gente tinha exatamente como conduzir, de que forma fazer. (E1).

[...] Então, ela (a consultoria) veio a agregar os nossos conhecimentos de saúde mental e nos ajudou muito quanto a condutas que a gente não conseguia tomar frente ao paciente. (E4).

Nas falas dos participantes E1 e E4, podemos perceber que ambos se sentem mais seguros em atuar com pacientes com necessidades em saúde mental visto que afirmam que, após a consultoria de enfermagem em saúde mental, sabiam exatamente o que fazer e como fazer os cuidados com esses pacientes. Ademais, a equipe de enfermagem, dentro de um hospital geral, encontra inúmeras dificuldades ao realizar os cuidados à pessoa com transtornos mentais. Há exemplos de dificuldade no manejo da agressividade, agitação extrema, episódios de psicose e confusão mental (Fernandes; Pereira; Leal; Sales, 2016).

No modelo de consultoria proposto, tem-se a utilização da metodologia da problematização como instrumento de ensino. Dessa forma, considera-se a vivência do enfermeiro para o desenvolvimento do cuidado, ressaltando a importância dos profissionais terem um facilitador que possa orientar as condutas em casos de sofrimento psíquico de pacientes.

O preparo do profissional enfermeiro é de extrema relevância para o atendimento ao paciente com comorbidade psiquiátrica. Porém, dentro dos hospitais gerais, essa vivência torna-se algo inédito e desafiador (Moll; Silva; Magalhães; Ventura, 2017). O despreparo sentido pelos profissionais, quando não encontram um meio de promover um bom atendimento do paciente com transtornos mentais, gera insegurança para execução de um cuidado com qualidade (Pereira; Duarte; Eslabão, 2019). Logo, a consultoria é um instrumento que facilita o diálogo e a educação permanente nas equipes de saúde (Farias; Fajardo, 2015).

4.2 A educação permanente no processo de formação em saúde mental dos profissionais enfermeiros

No modelo de consultoria proposto nesta pesquisa, a educação permanente em saúde é a ferramenta de ensino utilizada com o intuito de que os enfermeiros das unidades de internação possam trabalhar as demandas de saúde mental de seus pacientes enquanto aprofundam seus conhecimentos.

Na fala do participante E1, é possível observar a presença da educação permanente em saúde durante a realização das consultorias e como ela age no processo de formação deste profissional:

A intervenção que tu fez conosco aqui, ela foi voltada pra equipe (de enfermagem), pra dar segurança pras equipes assistenciais [...] uma demanda que ela foi ... facilmente sanada, por que a gente tinha uma orientação. (E1).

Dentro de um hospital geral, os cuidados de enfermagem são voltados para os aspectos físicos do paciente, fazendo com que o estado psíquico, muitas vezes, seja desvalorizado ou até mesmo não identificado pela equipe (Thomas; Santos; Wetzel; Barbisan, 2007). Nesse sentido, a educação permanente no processo de formação em saúde mental se faz necessária para suprimir limitações do ensino em saúde mental na graduação, que acarretam no despreparo dos profissionais ao encontrarem essas situações.

Além disso, alguns trabalhadores têm uma visão estereotipada do paciente em sofrimento psíquico e se tornam resistentes ao cuidado adequado (Thomas; Santos; Wetzel; Barbisan, 2007). Logo, integrar ações de saúde mental na assistência de enfermagem de hospitais gerais qualifica o trabalho prestado (Silva; Silva; Oliveira; 2012).

A importância de que o enfermeiro tenha uma melhor formação para os cuidados em saúde mental parte da premissa de que ele é visto como um facilitador de cuidados, mediador de conflitos nas equipes e nas situações que envolvam os lados emocional, físico, familiar e coletivo do paciente (Souza; Afonso, 2015). A formação é refletida diretamente na atuação do profissional ao se deparar com a realidade e as necessidades dos pacientes com transtornos psiquiátricos. Portanto, é necessário problematizar a formação dos

profissionais e trabalhar por meio de ações de educação permanente em saúde, afinal, a formação continua acontecendo durante suas experiências de trabalho e no encontro com outros profissionais (Scafuto, Saraceno, Delgado; 2017).

5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A pandemia da COVID-19 reduziu a ocupação geral de leitos em unidades de internação clínica para pacientes não-COVID, impactando o acesso a pacientes psiquiátricos. Além disso, por medidas de segurança, a coleta de dados, iniciada em outubro de 2020, foi interrompida em novembro do mesmo ano e permaneceram paralisadas até outubro de 2021, quando as condições permitiram a retomada das entrevistas, que se estenderam até junho de 2022. Por fim, a disponibilidade limitada de artigos na literatura sobre consultoria de enfermagem em saúde mental restringiu a fundamentação teórica do estudo, dificultando a comparação e a generalização dos resultados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como proposta responder o seguinte problema de pesquisa: “a elaboração de uma consultoria de enfermagem em saúde mental pode auxiliar na instrumentalização das equipes de enfermagem para uma assistência adequada aos pacientes, em sofrimento psíquico, que estejam internados em unidades de internação clínica de um complexo hospitalar geral de Porto Alegre?”. Para tanto, construiu-se e aplicou-se um modelo de consultoria fundamentado na Educação Permanente em Saúde, utilizando a metodologia da problematização como ferramenta de ensino.

Os resultados, obtidos por meio da análise temática das entrevistas, evidenciaram que o modelo proposto contribuiu consideravelmente para a ampliação das competências dos enfermeiros, promovendo uma atuação mais segura e efetiva no cuidado aos pacientes com transtornos mentais. As narrativas dos participantes destacaram a consultoria como um mecanismo que não somente supriu lacunas na formação prévia em saúde mental, mas também funcionou como um poderoso instrumento de empoderamento e facilitação do processo de aprendizagem prática.

Além disso, a intervenção possibilitou a integração entre o conhecimento teórico e as demandas reais do ambiente hospitalar, reforçando a importância de estratégias de Educação Permanente para a qualificação dos cuidados prestados. Dessa forma, a consultoria se mostrou capaz de estimular a reflexão crítica e a troca de experiências entre os profissionais, consolidando-se como um processo dinâmico e adaptável a outros contextos.

Com base nesses achados, espera-se que o modelo de consultoria proposto fomenta futuras discussões e pesquisas na área, contribuindo para o avanço das práticas de cuidado em saúde mental em ambientes não especializados. Assim, a consultoria de enfermagem em saúde mental se configura como uma estratégia inovadora e promissora, que fortalece a assistência humanizada e integral aos pacientes com transtornos mentais, superando os desafios decorrentes das lacunas na formação dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, Nusei Aparecida Navas. Metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Revista Filosofia e Educação**, v. 3, n. 2, p. 264-287, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635462/3255>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **A estratégia de ensino aprendizagem**. 26. ed. Petrópolis: Vozes; 2005.
- BOTEGA, Neury José. Práticas psiquiátricas no hospital geral: interconsulta e emergência. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BRASIL. **Lei nº. 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. **Resolução nº. 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v.3, n.2, p.77-101, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235356393_Using_thematic_analysis_in_psychology. Acesso em: 08 jul. 2024.
- CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino- aprendizado por descoberta na área da saúde: a Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.17, n.51, p. 107-125, 2025

problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/mrrzr85SM93thZzwGFBm56q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2024.

DELGADO, Pedro Gabriel. "Reforma psiquiátrica: conquistas e desafios". Revista Epos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-3, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epos/v4n2/09.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2024.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza; CERVI, Taciana Marconatto Damo. Sofrimento Mental e Dignidade da Pessoa Humana: os desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. **Sequência**, Florianópolis, n. 77, p. 197-220, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/seq/a/ZWCmZY7Mby855yPqRVzwcYD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2024.

FARIAS, Gabriely Buratto; FAJARDO, Ananyr Porto. **A interconsulta nos serviços de Atenção Primária à Saúde**. Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 2075-2093, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3076/2765>. Acesso em: 08 jul. 2024.

FERNANDES; Márcia Astrês, PEREIRA, Renata Maria Félix; LEAL, Marly Sâmia Mendes, SALES, Juliana Mendes Ferreira de; SILVA, Joyce Soares. Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 5, n. 2, p. 41-45, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5241/pdf>. Acesso em: 08 jul. 2024.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2024.

HIANY, Natália; VIEIRA, Maria Aparecida; GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia; BARBOSA, Samara Frantheisca. Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem atual**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 24, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/676/584>. Acesso em: 08 jul. 2024.

INSTITUTO VEREDAS. Relatório nº 12: saúde mental. 2023. Disponível em: <https://www.veredas.org/wordpress/wp-content/uploads/2023/06/Relatorio12-SaudeMental-1.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

LIMA, Carlos Henedy Tavares et al. The emotional impact of coronavirus 2019-NCOV (new coronavirus disease). **Elsevier Connect**, Nova Iorque, v. 287, n.1, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195292/pdf/main.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2024.

MITRE, S.M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 2133-44, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 jul. 2024.

MOLL, Marciana Fernandes; SILVA, Lucas Duarte; MAGALHÃES, Felipe Henrique de Lima; VENTURA, Carla Aparecida Arena. Profissionais de Enfermagem e a Internação Psiquiátrica em Hospital Geral: percepções e capacitação profissional. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 22, n. 2, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/49933/pdf> Acesso em: 08 jul. 2024.

PEREIRA, Leticia Passos; DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; ESLABÃO, Adriane Domingues. O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em emergência geral: visão dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/78YhMHztgBNjKwyjphJPbHR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2024.

PRADO, Marina Fernandes do; SÁ, Marilene de Castilho; MIRANDA, Lilian. O paciente com transtorno mental grave no hospital geral: uma revisão bibliográfica. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. especial, p. 320-337, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tBSnFh3BpD8xGZQH98zPb5M/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 jul. 2024.

SCAFUTO, June Corrêa Borges; SARACENO, Benedetto; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Formação e educação permanente em saúde mental na perspectiva da desinstitucionalização (2003-2015). **Revista Comunicação, Ciência**, Brasília, v. 28, n. 4, p. 350-358, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v38_3_formacao%20educacao.pdf Acesso em: 08 jul. 2024.

SILVA, Naiara Gajo; SILVA, Priscila Patrícia; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. A percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre a assistência à saúde mental em hospital universitário. **Revista de Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 302-310, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11181/pdf> Acesso em: 08 jul. 2024.

SOUZA, Miriam Candida; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p. 332-347, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8n2/v8n2a04.pdf> Acesso em: 08 jul. 2024.

THOMAS, Juciléia; SANTOS, Luciane Beatriz Marks; WETZEL, Christine; BARBISAN, Regina Beatriz Kirsten. Implantação da consultoria de enfermagem

psiquiátrica em um hospital geral. **Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 27, n.2, p. 32-34, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/2033/1149> Acesso em: 08 jul. 2024.

WATT, Gillian Van Der. Consultation-liaison nursing: a personal reflection. **Contemporary Nurse**, v.34, n.2, p.167-176, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and common mental disorders – Global health estimates**. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/depression-global-health-estimates> Acesso em: 02 mai. 2025.